

LINGUASAGEM

PLURAL?

Sírio Possenti (UNICAMP)

Faz algum tempo que vemos uma peculiar propaganda da Sadia na TV. Uma menina fala de diversos tipos de família, diferentes das definidas em dicionário. O final contém um erro de análise: a menina diz que tudo fica no plural. E plural tem sempre um S, S de Sadia.

O Caetano talvez dissesse que isso é bobagem, mas é distinguindo coisas assim que, por exemplo, um aluno se torna linguista, ou, é não vendo as diferenças que alguém não se torna nunca, mesmo lendo Saussure.

Bachelard diz que se adquire espírito científico derrubando obstáculos. Um dos seus exemplos aparentemente banais é que não é a madeira que boia na água, mas é a água que opõe resistência à madeira: "se tentarmos com a mão afundar um pedaço de pau na água, ele resiste. Não é costume atribuir-se essa resistência à água", diz ele. (Vou ler esse texto com os calouros de linguística no ano que vem, eles que me aguardem...).

Uma dessas "coisas assim" que temos que aprender a distinguir, para não confundir o cru e o mal passado, é uma regra estrutural básica: que, na língua, as substâncias - os elementos - não valem por si; o que vale é sua posição no sistema.

Por isso, o S de Sadia não é o S de plural. Em português, o plural é marcado no final da palavra ("quaisquer" é outro problema, assim como "pãezinhos" e "papeizinhos", entre outros).

Os movimentos musculares que se fazem para produzir um s podem ser eventualmente os mesmos, esteja ele no começo, no meio ou no final de uma palavra. Mas a função do s em cada um desses casos é diferente. E é só no final

de nomes e de adjetivos que significa plural (em português, plural quer dizer apenas 'mais de um'). Por exemplo, em "sapatos" a marca de plural é o último s, mas não o primeiro. Se o primeiro significasse plural, "sapato" já estaria no plural, mesmo sem o s final.

Ora, "Sadia" começa com S, que, assim, não é um S de plural. Seria plural um eventual S no final, por exemplo, em "sadiaS", que não é nome de nenhuma empresa.

Mesmo no final o s não significa sempre plural. No final de "lavas" ou de "tens", por exemplo, significa 'segunda pessoa'. Como saber? Considerando que ora se trata de verbos, ora de nomes ou de adjetivos. É bem mais fácil do que distinguir centenas ou milhares de tipos de formigas. Ou como distinguir um chester de um peru.

É uma simplificação, um equívoco de responsabilidade da agência, certamente. De qualquer forma, é bom que a Sadia não cometa erros semelhantes na hora de ir acrescentando os ingredientes da salsicha.

Nada como um dia depois do outro

Quem ocupa cargos e está exposto ao público, aqueles cujas palavras são arquivadas podem pagar um preço alto por qualquer destempero: Dilma teria dito "apagão nunca mais", ou algo assim, e logo veio um; Serra disse que há problemas de gestão do governo federal e logo caíram quatro vigas no Rodoanel (nem é bom comentar os detalhes que o noticiário nos fornece...); Beluzzo quase autorizou a torcida a linchar o juiz por causa de um erro contra seu time, mas no jogo seguinte um erro ainda mais grave favoreceu o seu time. O que ele fez? Nada. Nada de nada.

Corda em casa de enforcado

De todos os colunistas, talvez o mais tucano de todos seja Gaudêncio Torquato, que se apresenta como jornalista, professor titular da USP e consultor político e de comunicação (seus textos em geral saem da gaveta "consultor político", eu acho). Escreve aos domingos no Estadão. No dia 15/11, disse que a oposição também vive um apagão (político). Para exemplificar, disse que Serra se opõe às duas vigas de Lula (PAC e bolsa família), mas...

Deve ter escrito seu texto antes de sábado. Caso contrário, não falaria de Serra e de vigas assim no mais...